

O fenômeno mais saliente da vida jurídica nos últimos anos tem sido a participação ativa das Supremas Cortes e das Cortes Constitucionais em matérias que, há pouco, eram tidas como confinadas ao domínio do político. Isso é assim no Brasil e em tantos outros países.

A inserção de vasta gama de direitos fundamentais nas Constituições e a confiança depositada nas Cortes Constitucionais como instrumentos de consolidação e salvaguarda desses direitos respondem em boa parte pelo momento judicial marcante que vem peculiarizando as atuais democracias constitucionais. As Cortes recebem das constituições a incumbência de tutelar a efetividade dos direitos fundamentais, muitos deles dependentes de decisões valorativas e financeiras para se efetivarem e mesmo para verem definidos os seus precisos contornos – e o desempenho dessa missão chama à reconstrução do sistema de distribuição de poder nos Estados.

São intuitivas as consideráveis dificuldades daí advindas. A tensão entre o princípio democrático-representativo, em que se privilegia a vontade das maiorias, e o princípio do constitucionalismo, com o seu inerente fator de contenção dessas mesmas forças populares, gera embaraços políticos, incompreensões, reformulações necessárias do papel do direito e impasses variados. Bem se vê que se renovam os desafios a serem enfrentados pelos juristas.

Neste número, são analisados alguns desses desdobramentos sobre a jurisdição constitucional do papel a ela entregue de concretização de valores fundamentais entronizados nos Textos Magnos. A diferenciação dos enfoques de cada artigo por si mostra a multiplicidade das implicações envolvidas.

Este número da nossa Revista convida o leitor a apreciar essas questões e o concita a sobre elas meditar. Mesmo quando os artigos deste número não o referem explicitamente, é o chamado *ativismo judicial* que está em pauta – este é o tema do momento e o assunto central deste exemplar. Esperamos a ele retornar em novas publicações – quem sabe com a participação de um estudo seu, caro leitor.

Boa e proveitosa leitura e um profícuo ano de 2011!

**Paulo Gustavo Gonet Branco**  
Editor-Chefe